

Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)

**A GESTÃO ESTRATÉGICA NA ADMINISTRAÇÃO –
Vol. 2**

Atena Editora
2017

2017 by Rudy de Barros Ahrens

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof^a Dr^a Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a. Dr^a. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a. Dr^a. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393

A gestão estratégica na administração: vol. 2 / Organizador Rudy de Barros Ahrens. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.
294 p. : 2.154 kbytes – (Administração; v. 2)

Formato: PDF

ISBN: 978-85-93243-46-2

DOI: 10.22533/at.ed.462011117

Inclui bibliografia

1. Administração. 2. Planejamento estratégico. I. Ahrens, Rudy de Barros. II. Título. III. Série.

CDD-658.4

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

Percebe-se que ao confrontar com o cenário internacional desenhado pelo ambiente organizacional de competitividade e dinâmica quebra de paradigmas, faz-se necessário gerir de forma eficiente os recursos materiais, financeiros e humanos.

Como aponta Eliane de Oliveira “Administrar é usar recursos escassos e torná-los suficientes para atingir um objetivo” , tornar-se competitivo neste cenário é saber gerir os recursos e utilizar de estratégias organizacionais com o intuito de atender a satisfação do cliente com qualidade e preço justo. O referido *ebook*, Volumes I e II, reúne artigos científicos fruto de trabalhos e pesquisas realizadas na área de Administração contando com 47 artigos dividido em: a) Economia, Finanças, Controladoria e Auditoria; b) Educação; c) Inovação, Criatividade e Tecnologia; d) Marketing e Comportamento do Consumidor; e) Gestão de Pessoas; f) Planejamento, Gestão e Empreendedorismo; g) Gestão da Qualidade e h) Gestão de Estoque e Logística.

Desejo desta forma uma profícua leitura!

Rudy de Barros Ahrens

Sumário

Apresentação.....	3
CAPÍTULO I	
A ESPIRITUALIDADE NO LOCAL DE TRABALHO COMO DIFERENCIAL EM COMPORTAMENTOS E ATITUDES DE EXCELENCIA – UM ESTUDO DE CASO <i>Nádyá Regina Bilibio Antonello, Orlinda de Fátima César Silva, Bruna Moura Beck e Isabela Laíse Nogara</i>	<i>7</i>
CAPÍTULO II	
ANÁLISE ERGONÔMICA EM EMPRESAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO <i>Juliana Carvalho de Sousa, Francisco Roberto Pinto e Rafaela Gomes da Silva</i>	<i>22</i>
CAPÍTULO III	
CATALISADOR DA GESTÃO DE PESSOAS: CLIMA ORGANIZACIONAL PELO MODELO DE BURKE-LITWIN <i>Tháís Lopes de Sousa Alves.....</i>	<i>36</i>
CAPÍTULO IV	
PROPOSTA DO MAPEAMENTO DO FLUXO DE INFORMAÇÕES NO PROCESSAMENTO DE UM PEDIDO EM UMA EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO <i>Lucas Gabriel Bezerra Lima e Erick Barros Nascimento</i>	<i>52</i>
CAPÍTULO V	
A RETENÇÃO DE TALENTOS DA GERAÇÃO Y: CASO DE UMA EMPRESA NO DISTRITO FEDERAL <i>Raul Rotondano Astigarraga e Tatiane Regina Petrillo Pires de Araújo.</i>	<i>65</i>
CAPÍTULO VI	
NORMOSE INFORMACIONAL – OS EFEITOS DA SOBRECARGA DE INFORMAÇÕES EM DIRETORES DE LOJAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO <i>Diego Frazatto Pedrosa, Osmar Aparecido Machado e Robson Sanches</i>	<i>85</i>
CAPÍTULO VII	
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ACORDOS DE NÍVEL DE SERVIÇO PARA A GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS TERCEIRIZADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA <i>Marcio Luiz Fernandes, Renato Luis Carpenedo, Ana Paula Lindner, Alexsandro Pinto Rodrigues, Michelle Fernanda Faita Rodrigues e Nathana Roberta Dal Maso Milan...105</i>	<i>105</i>

CAPÍTULO VIII

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Jussara Fernandes Leite , Luciano José Vieira Franco , Lídia de Paula Pessoa , Bruno Silva Alencar e Fagner Pereira119

CAPÍTULO IX

APLICAÇÃO E MÉTODOS DA ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO

Paulo Ricardo Cosme Bezerra.....134

CAPÍTULO X

APLICATIVOS DE GESTÃO INTEGRADA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE GOIÁS

Irene Reis, Ezequiel Alves de Godoi Sodré, Tereza Cristina Pinheiro de Lima, C rbio Almeida Waqued e Denise Lúcia Mateus Gomes Nepomuceno.....148

CAPÍTULO XI

EMPREENDEDORISMO EM ÉPOCAS DE CRISE - UM ESTUDO DE CASO EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Osnei Francisco Alves, Amanda Rafaeli Vandoski, Erika Malinovski Pereira, Ingrid Ana de Melo Gabassi e Jussara de Fátima de Oliveira165

CAPÍTULO XII

FUNCIONALISMO PÚBLICO E CHOQUE DE GESTÃO: UM ESTUDO

Thiago Marques , Nicemara Cardoso Silva, Jacqueline de Andrade, Edvandra Augusta Machado Pereira e Lourival de Freitas.....177

CAPÍTULO XIII

GESTÃO DA ATEN O BÁSICA DE SAÚDE EM RECIFE SOB A  TICA DA GESTÃO E DOS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE RECIFE

Lilia Patrícia de Souza Melo, Alessandra Carla Ceolin e Alexandre de Melo Abicht193

CAPÍTULO XIV

GESTÃO PÚBLICA 2.0: UMA ANÁLISE DO GABINETE DIGITAL NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Fernando César de Lima., Maria Ivania Almeida Gomes Porto, Hannah Miranda Moras e Amanda Priscila da Silva.....206

CAPÍTULO XV

GESTÃO PÚBLICA E TERRITORIALIDADES: O CASO DO CONSÓRCIO PÚBLICO REGIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO ALTO OESTE POTIGUAR

Maria das Candeias Silveira de Moraes, Sidneia Maia de Oliveira Rego, Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas (in memorian) e Larissa da Silva Ferreira Alves222

CAPÍTULO XVI	
PERFIL DOS EMPREENDEDORES QUE ATUAM NO RAMO DE CONFECÇÕES DA CIDADE DE SOUSA - PB	
<i>Denilson Costa de Carvalho, Rhaul Jardel Duarte Cavalcante, José Alef dos Santos Pessoa, José Ricarte Feitosa Filho e Arthur Micael Abrantes Estrela</i>	<i>239</i>
CAPÍTULO XVII	
PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Selma Regina de Andrade, Bruna Carla Voltolini, Talita Piccoli e Andriela Backes Ruoff</i>	<i>254</i>
CAPÍTULO XVIII	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SUPORTE DE TI EM UMA IFES: UMA ABORDAGEM VOLTADA À MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO	
<i>Amarildo Maia Rolim e Maxweel Veras Rodrigues.....</i>	<i>284</i>
CAPÍTULO XIX	
PLANOS DE INFRAESTRUTURA EM LOGÍSTICA E TRANSPORTES: UMA ANÁLISE DOS PLANOS BRASILEIROS E DOS ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO E RIO DE JANEIRO	
<i>Camila Avosani Zago e Helios Malebranche.....</i>	<i>284</i>
Sobre o organizador.....	302
Sobre os autores.....	303

CAPÍTULO VI

NORMOSE INFORMACIONAL – OS EFEITOS DA SOBRECARGA DE INFORMAÇÕES EM DIRETORES DE LOJAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Diego Frazatto Pedroso
Osmar Aparecido Machado
Robson Sanches**

NORMOSE INFORMACIONAL – OS EFEITOS DA SOBRECARGA DE INFORMAÇÕES EM DIRETORES DE LOJAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diego Frazatto Pedroso

Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos
Ourinhos – São Paulo

Profº Dr. Osmar Aparecido Machado

Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos
Ourinhos – São Paulo

Profº Esp. Robson Sanches

Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos
Ourinhos – São Paulo

RESUMO: O presente artigo dedica-se a um tema tão complexo quanto importante, a Normose Informacional, assunto ligado diretamente ao comportamento e as emoções do administrador contemporâneo. O estudo teve uma abordagem qualitativa, com a finalidade de compreender o fenômeno chamado Normose Informacional dentro de um contexto. Utilizou-se a descrição e a lacuna da realidade informacional das pessoas participantes do *corpus* dessa pesquisa, utilizando para isso, um questionário aplicado a dezesseis gestores de dezesseis empresas de material de construção no interior do estado de São Paulo, por meio do qual foi possível entender os comportamentos mais comuns frente à sobrecarga de informações a que são sujeitos. A ordem dos capítulos procura estabelecer um caminho que parte de considerações de cunho tecnológico, percorre alguns problemas específicos da Normose Informacional e conclui apresentando algumas possibilidades de mudança de hábito no tocante ao uso de novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Normose Informacional. Excesso de Informação. Ansiedade. Gestores.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se vivido uma nova fase cultural e social em que impera a revolução da informática e dos meios de comunicação. Vivemos num mundo de mudanças constantes, logo, não estamos em uma época de mudanças, a mudança é nossa era. Mas é difícil se acostumar com isso. Não está aumentando a mudança, está aumentando a velocidade da mudança e, o que é pior, está aumentando demais a quantidade de informações que são produzidas nos últimos 50 anos. (SCHNEIDER, 2013).

Partindo desse princípio, recebe-se muita informação todos os dias, e de acordo com Saber (2006, p.17), “para conseguir sobreviver na sociedade atual, que sofre com o ritmo acelerado de vida, é preciso estar muito bem informado e mesmo

assim, a ansiedade de saber cada vez mais e o medo de não conseguir acompanhar as transformações são constantes”.

A pressão crescente e a implacável busca por resultados nas grandes empresas fazem com que os gestores lidem cada vez mais com uma grande quantidade de informações, de modo a tomar as melhores decisões nos processos que envolvem as atividades das organizações.

O objetivo geral do trabalho é tentar identificar causas e reflexos da sobrecarga de informações nos diretores de dezesseis lojas de materiais de construção do interior do estado de São Paulo. Os objetivos específicos desse trabalho concentram-se em identificar se os profissionais que compõem o *corpus* deste trabalho têm dificuldades para lidar com o excesso de informação, averiguar quais os sintomas mais comuns da Normose Informacional acometem esses profissionais, e ainda verificar se e excesso de informações pode influenciar negativamente nas tomadas de decisão dos gestores.

A evolução tecnológica no decorrer dos séculos, referente à produção e acesso a informação, mudou a forma das pessoas se associarem às informações e, conseqüentemente, gerou a dificuldade que elas têm em filtrar aquilo que realmente é relevante.

De acordo com Choi (2008) “os indivíduos têm a tendência de se associarem a outros que mostrem visão de mundo e interesses similares aos seus. E essa relação é cada vez mais notória quando a *Internet* faz o intermédio das relações”. Uma pesquisa realizada pela *Global Entrepreneurship Monitor*, apontou o aumento demasiado nos últimos anos das atividades empreendedoras no Brasil, o que fez com que as novas empresas oriundas dessa ascensão fossem geridas de formas cada vez mais rudimentares. Por decorrência da inábil gestão das empresas, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cerca de 48% das empresas fecham as portas no Brasil antes de completarem 3 anos de atividades.

Essa remodelação pode ser vista pelo modo como a sociedade convive com a sobrecarga de informações presente em seu dia a dia. Assim, esse trabalho busca compreender as causas e reflexos da Normose Informacional, patologia ocasionada pela explosão da quantidade de informações em seus mais diversos meios, algo que foi impulsionado pelo emergente mercado de computadores e similares, somado ao advento da *Internet* e inovações no seguimento de telecomunicações.

Todos precisam da informação para sobreviver. Ela é fundamental aos avanços tecnológicos e às relações humanas. Em comparação ao início da década de 80, os avanços na tecnologia da computação e nos diversos meios de comunicação mudaram o modo como se tem acesso a informação nos dias de hoje.

Como exemplo tem-se o aumento significativo da literatura, seja ela escrita ou digital, onde a vilã dessa história é a *Internet*, com milhares de bibliotecas virtuais espalhadas por toda a rede de computadores mundo a fora.

Para se ter ideia do problema, se é que assim se pode chamar o excesso de informações, Junior, Costa e Yuasotake (2009, p.3) dizem que:

Segundo dados do CENADEM (Portal do GED no Brasil), a humanidade

gerou a mesma quantidade de informação nos últimos 50 anos que nos cinco mil anos anteriores. Esse número duplicará nos próximos 26 meses. Em 2010, a informação duplicará a cada 11 horas.

Logo, o gestor que está inserido nesse contexto onde impera a abundância de informações nem sempre está apto a absorvê-las da forma como deveria, ou seja, fazer distinção entre o que é benéfico e o que é adverso. Observando essa proliferação de informações, nota-se que a Normose é algo complexo, e que há necessidade de buscar formas de amenizar o problema, o que envolve compromissos diários da pessoa com vistas à mudança de comportamento no tocante a busca e uso da informação que cada um faz dentro da sua área de atuação.

A pesquisa justifica-se em parte por compreender como o comportamento informacional dos diretores pode torná-los indivíduos ansiosos e tentar auxiliá-los em como proceder diante da demasiada quantidade de informações que têm acesso.

2. MÉTODO

Uma vez que a sobrecarga de informações disponível pode fazer com que as pessoas se tornem ansiosas e ávidas por consumir mais e mais informação, a pesquisa qualitativa apresentou-se como melhor metodologia a ser aplicada nesse trabalho, pois segundo Barreto (2000, apud SABER, 2006, p.147):

[...] é preciso levar em conta que por se tratar de excesso de informação, um fator que inviabilizaria a pesquisa quantitativa é que a unidade de medida da informação se mostra imprecisa e subjetiva. As pessoas têm capacidade de absorção de informação diferente umas das outras e o que é considerado excesso para alguém pode não ser para outro indivíduo.

O mecanismo escolhido para detectar esse relacionamento do gestor com a informação é a entrevista semipadronizada, com o auxílio da plataforma de formulários do *Google Forms*, foi composta por um questionário contendo oito perguntas objetivas, e uma pergunta múltipla escolha, sendo o questionário baseado na escala *Likert*. O questionário completo que foi utilizado na pesquisa consta nos apêndices deste trabalho. A escala *Likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião, onde os entrevistados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Essa escala foi utilizada para mensurar e dividir os níveis de sobrecarga informação ao qual os diretores estão expostos diariamente. O público participante da pesquisa é composto por dezesseis diretores de dezesseis lojas de material de construção, de grande e médio porte no interior do estado de São Paulo, em um raio máximo de duzentos e cinquenta quilômetros de distância da cidade de Ourinhos, local da pesquisa. Não houve ausência de resposta de nenhuma empresa participante da pesquisa.

3. CONCEITO DE INFORMAÇÃO

A palavra informação é amplamente difundida e utilizada, porém nem tudo aquilo que chega até as pessoas pode ser considerado informação, pois há frequente confusão entre os três pilares da comunicação digital: dado, informação e conhecimento.

A fim de esclarecimento, Reisswitz (2008), afirma que “os dados representam um ou mais significados e que isoladamente não podem transmitir uma mensagem ou representar algum conhecimento”, diferentemente de informação, que terá sua definição na continuidade desse capítulo.

Referindo-se ao que significa a palavra dados, Setzer (2001, p.122) diz:

Definimos dado como uma sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis. Portanto, um texto é um dado. De fato, as letras são símbolos quantificados, já que o alfabeto por si só constitui uma base numérica. Também são dados: imagens, sons e animação, pois todos podem ser quantificados a ponto de alguém que entra em contato com eles ter eventualmente dificuldade de distinguir a sua reprodução a partir da representação quantificada com o original. É muito importante notar que qualquer texto constitui um dado ou uma sequência de dados, mesmo que ele seja ininteligível para o leitor.

Importantíssima a observação do autor ao afirmar que a sequência de dados pode ser inteligível ao homem, o que não acontece com o computador, pois no mundo computacional muito se confunde dados com informação. Consoante a essa ideia, Zins (2011, p. 6) diz que “dados são códigos que constituem a matéria prima da informação, ou seja, é a informação não tratada”. Em outras palavras, são os códigos binários interpretados pelo computador.

Novamente Setzer (2001, p.54) é categórico ao afirmar que:

[...] o que é armazenado na máquina não é a informação, mas a sua representação em forma de dados. Essa representação pode ser transformada pela máquina, como na formatação de um texto, o que seria uma transformação sintática. A máquina não pode mudar o significado a partir deste, já que ele depende de uma pessoa que possui a informação.

Dessa maneira, entende-se que a compreensão da informação é peculiar ao homem, já que ela necessita ser interpretada. O mesmo Setzer (2011, p.56) bem exemplifica esse pensamento com a seguinte explanação:

Observe-se que essa informação não é representada exteriormente por símbolos, e não pode ser denominada de mensagem. Por outro lado, pode-se ter uma mensagem que não é expressa por dados, como por exemplo um bom berro por meio de um ruído vocal: ele pode conter muita informação, para quem o recebe, mas não contém nenhum dado.

Percebe-se com isso que a informação não pode ser categorizada de maneira lógica, e McGarry (1999, apud OLIVEIRA, 2011, p.17) coloca que:

[...] é necessário recorrer a etimologia para discutir sobre o conceito do termo informação. Segundo ele, a raiz latina do termo provém de *formatio* e *forma*, que sugerem a ideia de moldar ou formar um molde, ou seja, as informações até nós nos moldam ao mundo. O mesmo autor analisa que informação [...] é aquilo que é permutado com o mundo exterior e não recebido passivamente. Ou seja, aquilo que leva a reflexão.

Le Coadic (1996, p.44) acrescenta que “Informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. ” Le Coadic ainda considera que “o objetivo maior da informação é a apreensão de sentidos ou seres em sua significação, ou seja, continua sendo o conhecimento, e o meio é a transmissão do suporte, da estrutura”. Assim, a informação deve levar o indivíduo à reflexão e, por conseguinte, ao conhecimento, pois esse é o motivo principal da necessidade de se obter informação, adquirir conhecimento.

Para Saber (2006, p.15):

Os novos conhecimentos ampliam ou defasam os velhos. Em qualquer uma dessas situações eles nos levam a reorganizar nossos estoques de informações para atualizar nossa imagem da sociedade, o nosso modelo mental, a nossa representação subjetiva da sociedade. Se assim não fizermos, corremos o risco de enxergar uma realidade distorcida ou imprecisa. (p.67).

Como já dito, a sociedade atual é vista como “a geração da informação”, sofreu profundas mudanças ocasionadas pelo avanço tecnológico, mais precisamente as áreas de telecomunicações e de informática. Apenso nesse contexto, é imprescindível ao homem estar atualizado e familiarizado com esse paradigma a fim de ser e continuar inserido na sociedade.

A informação também cresce na medida em que as tecnologias avançam, aumentando o nível de conhecimento das pessoas. Destarte é procura-se aclarar o termo conhecimento, o último termo da tríade da comunicação que faltava ser esclarecido.

Nas ideias de Setzer (2011, p.119) conhecimento é:

[...] uma abstração interior, pessoal, de algo que foi experimentado, vivenciado, por alguém. [...] Nesse sentido, o conhecimento não pode ser descrito; o que se descreve é a informação. Também não depende apenas de uma interpretação pessoal, como a informação, pois requer uma vivência do objeto do conhecimento. Assim, o conhecimento está no âmbito puramente subjetivo do homem ou do animal. Parte da diferença entre estes reside no fato de um ser humano poder estar consciente de seu próprio conhecimento, sendo capaz de descrevê-lo parcial e conceitualmente em termos de informação, por exemplo, através da frase "eu visitei Paris, logo eu a conheço".

Subentende-se então que todo ser humano é dotado de conhecimento, e de acordo com Setzer (2011, p.121) “mesmo um recém-nascido o detém”.

Importante transcrever na íntegra suas evidências:

Um nenê de alguns meses tem muito conhecimento (por exemplo,

reconhece a mãe, sabe que chorando ganha comida, etc.). Mas não se pode dizer que ele tem informações, pois não associa conceitos. Do mesmo modo, nesta conceituação não se pode dizer que um animal tem informação, mas certamente tem muito conhecimento.

Logo, subentende-se que o conhecimento está relacionado não só a experiências como também, a prática daquilo que se sabe.

Concorda-se com os autores em todas as suas colocações, sobre dados, informação e conhecimento, mas procura-se saber como essa massa de informações, outrora definida, tem afetado a capacidade das pessoas de assimilá-la em seu cotidiano.

4. NORMOSE INFORMACIONAL

Este artigo visa evidenciar pontos de vista de uma nova patologia relacionada à cultura informacional, denominada Normose Informacional, que deriva dos estudos Pierre Weil, onde esse autor cita os estudiosos Jean-Yves Leloup e Roberto Crema, como pais de uma nova patologia chamada de Normose, a Patologia da Normalidade. Normalidade essa que segundo Brum (2009, p. 95) “[...] se dá por conta de um resultado padrão ao realizar uma operação com alta probabilidade de se repetir”. Para essa autora aquele que contraria tal regra é tido como anormal. Nesse contexto, Atkinson (1995, apud BRUM, 2009, p. 95) diz que a palavra anormal tem como significado “afastado da norma”.

Em uma breve comparação sobre a normalidade e a anormalidade, Freitas (2012, p. 6) coloca o seguinte:

Podemos assinalar aqui duas formas de olhar os conceitos de normal e anormal: uma seria a possibilidade de reconhecer o normal como antítese, como contrário a anormal e, desta forma, dicotômico, sem ponto de conexão. Ou podemos reconhecer normal e anormal não como antítese um do outro, mas como elementos que montam contra-faces da mesma moeda [...].

Sobre uma linha tênue caminham esses dois conceitos que se separam a partir do momento em que àquilo que é considerado normal, passa a ser tido como patológico. Artigo do site Psiqweb diz que no tocante a psiquiatria os efeitos dessa nova patologia da normalidade se referem à vacuidade existencial, ao vazio de valores, de propósitos, objetivos e metas. Discorre também que certos sinais anteriormente considerados neuróticos hoje são tidos como normais. A esse fenômeno se dá o nome de Normose.

Para Weil (2014, p. 15) Normose “é o conjunto de hábitos considerados normais e que, na realidade, são patogênicos e nos levam à infelicidade”. Ainda tecendo considerações sobre a Normose, Weil diz ser esse um novo conceito que realça um processo psicossociológico ameaçador ao homem, e que é fundamental seu estudo por parte da psicologia, da sociologia, da antropologia e das áreas

relacionadas à educação.

O próprio Weil (2014, p. 17) observando estudos de outros autores e analisando suas experiências faz a seguinte colocação: quando todas as pessoas se colocam de acordo a respeito de uma opinião ou uma atitude e maneira de atuar, manifesta-se um consenso, que dita uma norma. Quando uma norma é adotada por muitos, cria-se um hábito.

Isto é, aquilo que uma pessoa faz está diretamente ligado ao seu senso de percepção do mundo a sua volta e das ações dos demais seres humanos com os quais convive, assim, pouco ou quase não se nota que hábitos foram adquiridos e praticados mesmo que esses venham ser cunhados como anormais. Weil (2014, p. 21) diz que “A Normose é um sofrimento, assim como a neurose e a psicose: é o que nos impede de nos tornarmos realmente o que somos”.

A pessoa que sofre desse mal passa a considerar seus comportamentos normais ao observar que a sociedade a qual está inserida também realiza esses comportamentos normóticos. Weil (2014, p. 85) diz que “existe um achismo, de que é normal o uso de armas de fogo, sendo habitual possuí-las em casa, quando na verdade as armas como atividade fim, é um instrumento desenvolvido para destruição não só do ser humano, mas também da sociedade”.

No mundo em que predomina o uso da tecnologia, as pessoas são expostas a todo e qualquer tipo de informação sem nenhuma restrição, pois se tem acesso a elas de qualquer lugar e a qualquer momento.

Para Durigan e Moreno (2011), surgiram paradigmas na criação de novos rumos para o desenvolvimento, produtividade e qualidade de conhecimentos que nos habilitam a enfrentar as mudanças sociais com uma nova postura. Ainda segundo as autoras, a carga excessiva de informações causa um desconforto nas pessoas, uma vez que não conseguem absorver toda informação que chega até elas.

Esse mal que acomete as pessoas da era moderna em terem dificuldades em lidar com carga excessiva de informações é que se pretende discorrer nesse capítulo sob o cognome Normose Informacional.

Cardoso (1996, p.69) diz que “O termo Normose Informacional caracteriza os aspectos patogênicos da cultura informacional. Ela pode ser desencadeada pelas facilidades e hábitos impostos pelas novas tecnologias de informação”.

Expostos ao excesso de informações a pessoa já não observa com cautela aquilo que realmente precisa absorver da internet e práticas, atitudes, modos de pensar e valores vão sendo cada vez mais condicionados pelo novo conceito de comunicação que surgiu com o advento da grande rede computadores, o ciberespaço.

Weil (2000, p.2) exemplifica que:

[...] no caso dos internautas, muitos se encontram constantemente na situação de depararem com milhares de indicações, referências e informações diversas a respeito de cada assunto que estão pesquisando. Eles ficam com a constante ilusão de que podem tudo conhecer.

Como discorrem Durigan e Moreno (2011), seria ideal que a busca e o uso da

informação consistissem em um processo dinâmico, ordenado, capaz de suprir a necessidades primitivamente existentes e que resultassem em novas ações ou novos conhecimentos ao seu usuário.

Mattos (2009) afirma que se antes havia falta de informação, hoje existe o excesso, e em analogia a pragas de lavoura diz que a informação “[...] antes muito valorizada, atualmente se parece mais com ervas daninhas em nossos jardins”, passando a ideia de que se perdeu o controle da quantidade e da qualidade de informações acessadas hoje em dia.

Há muita informação e pouco tempo para ficar a par de todas. Acrescenta-se nesse trabalho os dizeres de Rosenbaum (2011, apud CALFA, 2012, p.53): “existe uma demanda [...] para novos sistemas e comportamentos que gerenciem o tsunami de conteúdo que nos envelopa todos os dias”.

A pessoa ligada às novas tecnologias da informação já não consegue nem mesmo ficar um dia sem acessar sua caixa de *e-mail* e se sente na responsabilidade de responder imediatamente cada nova mensagem que chega.

No sentido da pesquisa, uma matéria do site especializado em tecnologia, Olhar Digital, publicada em 10/09/2012, cujo título é Excesso de e-mails aumenta estresse e prejudica desempenho, traz o seguinte relato:

O excesso de e-mails recebidos pode aumentar o estresse dos trabalhadores e prejudicar suas atividades no trabalho, alerta uma pesquisa conduzida pela Universidade Católica de Louvain (Bélgica). O estudo buscou mensurar o quanto o caos informacional da internet pode impactar a vida das pessoas. Mais de 90% dos funcionários com cargos de responsabilidade acreditam que a quantidade de informações com as quais têm que lidar é excessiva, enquanto 70% admitem que já estão saturados.

Pergunta-se quanta informação o cérebro humano pode armazenar? Mas o neurologista Ivan Izquierdo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em artigo publicado no site da revista Mundo Estranho (2013), diz que não há como falar em números, pois a quantidade de informações que a memória humana é capaz de armazenar não pode ser quantificada. Para o neurofisiologista Luiz Eugênio Mello, da Unifesp, quem tem memória é o computador, o ser humano tem apenas uma vaga lembrança. Diante dessa afirmação, é inevitável a indagação de como o ser humano lida com tanta informação. Ou seja, como uma pessoa processa tão grande carga e informação atualmente.

Artigo de Braga (2015, p.4) diz o seguinte:

Para que possamos entender melhor a questão do excesso de informação vamos verificar um exemplo prático e real. Se um estudante universitário que sabe ler apenas em português e inglês, resolve realizar uma pesquisa aprofundada sobre o tema crianças hiperativas, irá deparar-se com a seguinte quantidade de informações:(...) 6.884 artigos científicos publicados nas revistas da área da saúde nos últimos 12 anos; 4.748 artigos científicos publicados em revistas da área de educação nos últimos 10 anos; (...) Mediante estes números, não é preciso muito esforço para perceber que, se o estudante não estiver preparado para o trato com a

informação, não saberá por onde começar seu trabalho.

Especialistas já apontam as consequências patológicas desse excesso de informações, que como já dito anteriormente é denominada Normose Informativa ou Informatose. Tais patologias podem ser de ordem psíquica ou comportamental. As pessoas tentam absorver o máximo de informação possível na menor fração de tempo, mas não se dão conta de como isso é difícil e o resultado, são alguns reflexos que ainda serão abordados nesse trabalho, além de outros que são frustração, desgaste mental e fadiga dos neurônios.

Se uma pessoa não pode coletar e transformar toda informação a qual ela tem acesso em algo realmente útil não só a ela, mas também ao mundo e as pessoas ao seu redor, é sinal de que não é capaz compreender adequadamente aquilo que viu, leu e ouviu.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A procura de respostas sobre como o excesso de informações pode influenciar negativamente a vida do homem moderno nos conduziu a realizar essa pesquisa. Passa-se agora a refletir sobre os resultados obtidos aqui traduzidos em números e as principais implicações deles extraídos, que, por conseguinte foram analisadas e interpretadas. O trabalho empregou a metodologia qualitativa, pois Chizzotti (1995, apud PIANA, 2009, p.3) coloca que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

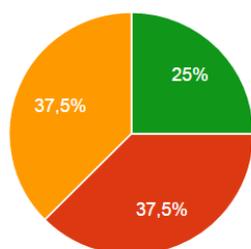
Para essa mesma autora, o método de pesquisa traz oportunidade de trabalhar com a realidade dos fatos estudados, uma vez que não se busca resolução para o problema, mas descrevê-lo e deixar as pessoas mais alertas a ele. Isso se deve em conta por ser um tema novo e pouco explorado, pois segundo Weil (2014, p. 13) “a normose é um dos pensamentos mais importantes da medicina holística, ou seja, dão uma visão geral dessa nova patologia”.

Valendo-se da aplicação do questionário do *Google Forms*, que foi enviado individualmente para cada participante, a pesquisa teve duração de 30 dias corridos e buscou respostas para problematização outrora abordada, focalizada no excesso de informações e a consequente sinalização à Normose Informativa, uma vez que a tecnologia digital gera um manancial inesgotável de informações a cada segundo.

Nota-se que a faixa etária predominante é entre 41 e 50 anos, sendo que eles

representem 31.3% do público da pesquisa, o sexo predominante é o masculino, que representa 87.5%. Comprova-se também que a maioria dos gestores tem grande experiência no comando de suas empresas, 43.8% assumiu a diretoria há mais de 30 anos. A mácula, porém, dos diretores é a formação acadêmica, apenas 18.8% dos gestores tem uma pós-graduação concluída, e 31.3% uma graduação. A maioria, com 50% tem apenas o ensino médio completo.

1) Sente-se frequentemente atrasado em relação a acompanhar novas informações?



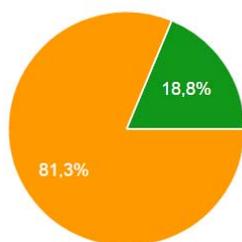
Sempre	0%
Com Freqüência	37,5%
Algumas Vezes	37,5%
Pouco Freqüente	25%
Nunca	0%

Gráfico 1 – Pergunta número 1 do questionário.

Observou-se no gráfico 5 que 37.7% dos entrevistados sentem-se frequentemente atrasados em relação a acompanhar novas informações, empatados com a opção algumas vezes. De acordo com Saber (2006, p.17) “para conseguir sobreviver na sociedade atual, que sofre com o ritmo acelerado de vida, é preciso estar muito bem informado e mesmo assim a ansiedade de saber cada vez mais e o medo de não conseguir acompanhar as transformações são constantes”.

A prática profissional constante exige que o gestor esteja sempre enleado com as novas informações, a fim de se aprimorar e se aperfeiçoar, pois isso é essencial em sua vida profissional para que o conhecimento seja edificado.

2) Sente-se sempre desinformado ou com a sensação de estar perdendo algo?



Sempre	0%
Com Freqüência	0%
Algumas Vezes	81,3%
Pouco Freqüente	18,8%
Nunca	0%

Gráfico 2 – Pergunta número 2 do questionário.

Analisando o gráfico 6 nota-se que a opção “algumas vezes” foi a mais assinalada com 81.3%, nota-se então que os profissionais não estão se sentindo desinformados ou com a sensação de estar perdendo algo. A evolução que acontece nos dias de hoje gera muita informação, porém elas surgem de todos os lados e das

mais variadas formas que é cada vez mais difícil acompanhá-las e absorvê-las de forma eficaz.

3) Você é capaz de processar a carga de informações com a qual lida diariamente?



Gráfico 3 – Pergunta número 3 do questionário.

Verificou-se no gráfico 3 que 56,3% dos entrevistados consegue processar com frequência a carga de informações a qual lida diariamente, outro resultado que chama atenção é que nenhum entrevistado assinalou a opção nunca. A resposta da maioria vai à contramão do que diz em artigo do site Ciência em Novo Tempo, publicado em 28/11/2012, por John Hagelin (2011, p.13), pois segundo ele:

[...] grandes quantidades de informação são quase nada reconhecidas pelo indivíduo. Quando chegam até o observador, são processadas pelos órgãos sensoriais, sendo suas partes em grande escala descartadas no intercâmbio entre a realidade mental e o ambiente. Tem-se aí um veículo de transição informacional que detém os dados de menor importância para o cérebro e de acordo com as limitações dos sistemas sensoriais a cada segundo.

Cortella (2013, p. 22) faz um adendo, “não se pode confundir informação com conhecimento. Informação é cumulativa. Conhecimento é seletivo. É preciso ter capacidade de seleção que exige critério”.

Nesse contexto, percebeu-se que o maior percentil dos entrevistados pode estar sofrendo de Normose Informacional ao tentar seguir o ritmo acelerado do surgimento das informações. Porém, isso pode demonstrar uma preocupação exacerbada dos gestores em querer sempre operar com alta performance cognitiva, algo que nessa era tecnológica é praticamente impossível de fazer sem ficar conectado aos mais diversos meios de comunicação por longas horas ao dia, uma vez que os saberes são oriundos, e de diferentes mananciais.

4) Você sente necessidade de estar todos os dias em busca de informações da sua área?



Gráfico 4 – Pergunta número 4 do questionário.

Nota-se analisando o gráfico 8 que, 53,3% dos entrevistados tem necessidade com grande frequência de buscar informações da sua área todos os dias. Nos dizeres de Cortella (2013, p.21):

Uma pessoa se forma, não apenas na conclusão de um curso, mas no trajeto de ir acrescentando habilidades, conhecimentos e capacidades – aquilo que chamamos de formação continuada. Isso se dá na escola, na leitura, nas conversas, tendo acesso as mídias e àquilo que não se sabe.

Nesse sentido, em um mundo de rápidas mudanças, o gestor tem de estar o tempo todo apenso às novas tendências e tecnologias para que possa acompanhar a evolução e não fique refém de uma letargia mental e vire vítima da pobreza de ideias, sem perspectiva e impermeável a renovação de conhecimento.

5) Sente-se dependente da internet para buscar alguma informação?



Gráfico 5 – Pergunta número 5 do questionário.

Consoante ao gráfico 9, percebeu-se que 31,3% dos entrevistados sentem a dependência da internet para buscar alguma informação que necessitam. Em relação as demais alternativas, nota-se que não houve uma grande variância entre as respostas.

Analisando os prós e os contras do uso da tecnologia, Cortella (2013, p.61) coloca o seguinte: as novas tecnologias têm um lado perigoso por permitir um acesso veloz. Elas dispersam a atenção.

É necessário então, que o gestor saiba ponderar os recursos tecnológicos que estão à sua disposição, de modo que ao mesmo tempo aprenda a não depender exclusivamente deles a fim de que vire uma compulsão o uso da tecnologia.

6) Você se sente pressionado pela atualização constante de seu conhecimento?

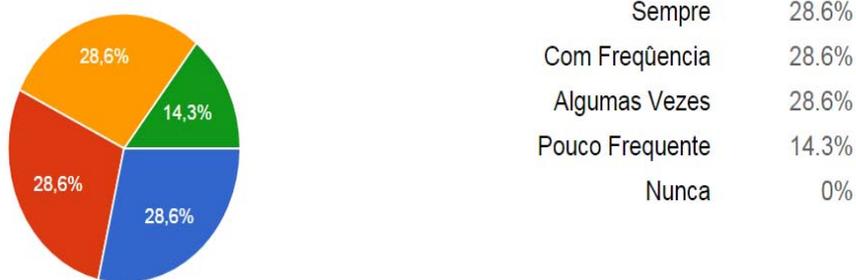


Gráfico 6 – Pergunta número 6 do questionário.

Do gráfico 10 inferiu-se uma distribuição simétrica das respostas. Houve um empate entre as opções sempre, com frequência e algumas vezes, ambas obtiveram 28.6% das respostas. Esses dados mostram que muitos gestores já sentem os reflexos da Normose Informacional devido ao excesso de informações e dificuldade em manter-se informados. Para não ficar obsoleto e não cair no ostracismo é necessário o uso das novas tecnologias, porém corre-se o risco de cair nas armadilhas que tais tecnologias espalham à espreita dos mais afoitos, conforme apresentou o gráfico anterior, o uso demasiado e principalmente a dependência da tecnologia são indícios de algum tipo de Normose.

7) Você tem algum tipo de ansiedade ou estresse relacionado a busca por informações?



Gráfico 7 – Pergunta número 7 do questionário.

Observou-se através do gráfico 11 que, 37.5% dos entrevistados tem com frequência, algum tipo de ansiedade ou estresse relacionado a busca por informações. E exatamente a mesma parcela responde que tem com pouca frequência estresse ou ansiedade relacionado e busca por informações, colocam Pereira e Zille (2010, p. 6) que:

Quando a estrutura psíquica do indivíduo se torna incapaz de suportar as excessivas exigências psíquicas do meio por um longo período de tempo, fazendo com que o desempenho no trabalho seja reduzido, diz-se que está sob estresse de sobrecarga de informações [...].

O excesso de informação causa dependência nas pessoas, fazendo-as acreditar que não conseguem viver sem ela. A busca frenética por novas informações as fazem ficar perturbadas e a carga de informação é tão grande que sem saber controlar seus impulsos, se manifesta outro sintoma da Normose Informacional, o estresse.

8) Qual critério você mais utiliza ao buscar pelas informações que necessita?

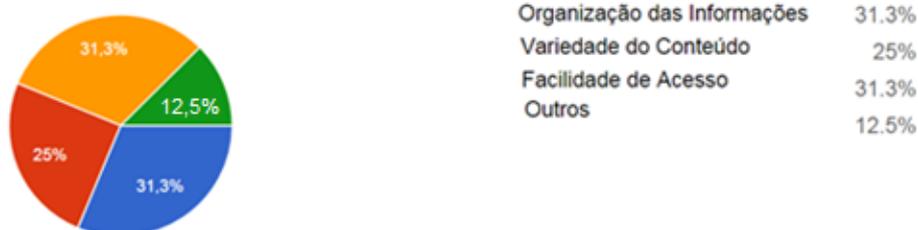


Gráfico 8 – Pergunta número 8 do questionário.

Nota-se pelo gráfico 12 que 31,3% dos indivíduos utilizam como critério a organização das informações ao buscar informações que necessitam, a mesma parcela tem preferência pela facilidade de acesso as informações, e 25% optam pela variedade do conteúdo a ser buscado.

Cada indivíduo busca uma maneira de se familiarizar com o excesso de informações quando o assunto é busca de informação. O importante é fazer um planejamento a fim de ganhar tempo e ser mais produtivo, como não misturar tarefas. O indivíduo pode impor horário para acessar por exemplo, redes sociais a fim de que as informações lá contidas, para que não se misturem àquela infinidade de outras que ela acessa para fins de trabalho. O mais importante é saber onde se está indo, não perdendo o controle ao administrar tanta informação.

9) Baseando-se na definição de Normose e nas respostas do questionário, você apresenta algum desses sintomas? (Se necessário, marque mais de uma alternativa).

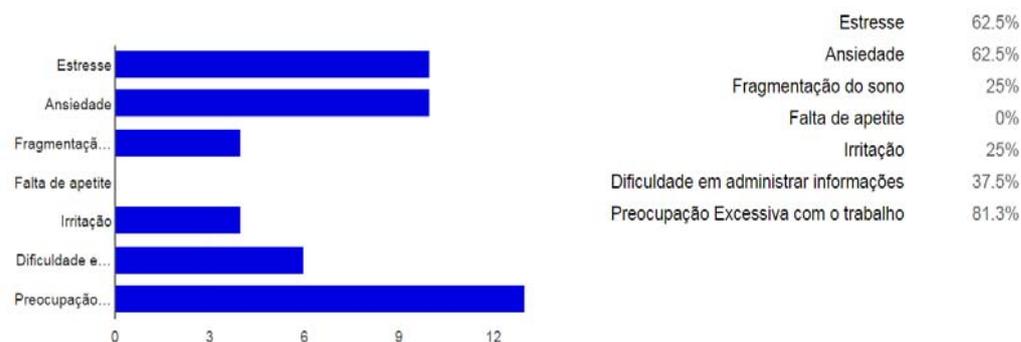


Gráfico 9 – Pergunta número 9 questionário.

A vontade de se atentar aos últimos acontecimentos é tanta, que as pessoas passam a dormir menos, pensando que perderão algo ao parar descansar. É notório que o ser humano precisa de estímulo para sobreviver, mas o exagero ao contrário do se pensa, não é útil para absorção da informação. Nota-se conforme o gráfico acima que, a preocupação excessiva pelo trabalho é o que mais aflige os gestores, representada por 81.3% dos entrevistados. Na sequência os sintomas mais apresentados são: o estresse e a ansiedade com 62.5%, a dificuldade em administrar informações, com 37.5%, as respostas menos assinaladas foram a fragmentação de sono e a irritação, ambas com 25% das respostas. Nos dizeres de Cortella (2013, p.42):

Alguém que tem uma obsessão por algo, que só consegue se dedicar àquilo, seja só ao estudo, seja só a internet, só ao esporte, está com algum tipo de desvio e talvez alguma confusão de áreas de interesse, uma que nós temos que ter uma vida plurifacetada, isto é, que tem muitas facetas [...]. Toda obsessão tem um nível de doença.

Partindo desse ponto de vista, é necessário que o gestor tenha a capacidade de visualizar novos horizontes e de ampliar suas capacidades, de modo que não tenha uma obsessão pelo trabalho, já que isso possa evoluir para uma patologia ainda mais grave. Segundo França e Rodrigues (1996, p.10):

O trabalho submete as pessoas ao stress, frequentemente crônico, e estamos submetidos a ele de forma contínua. [...]. Tradicionalmente, o trabalho surge com essa ideia, cumprir metas, executar tarefas e atender funções incompatíveis com nossos desejos profissionais, nossa necessidade de auto-estima e realização – compatibilizando com a cultura da empresa. Estes processos tornam-se também um desafio à nossa saúde.

Complementando a ideia acima, ainda nas palavras de França e Rodrigues (1996, p.10):

Vivemos em sociedade, não como opção mas como imposição em virtude da nossa própria condição de ser humano. A pessoa isolada, totalmente

independente dos outros, é uma abstração, não existe. Para alcançar nossos objetivos temos como condição necessária a realizar dentro de um meio social. Estamos, pois, destinados, a uma constante interação com os outros, a concordar ou discordar de alguém, o que sem dúvida gera conflitos, tensões, stress.

Todos os sintomas acima elencados são reflexos da Normose Informacional que sem alarido vai consumindo as pessoas, afetando a produtividade, concentração, enfim, prejudica o desempenho da pessoa como profissional e como ser humano. Weil (2014, p. 15) diz que aquilo que faz pensando ser normal é algo doentio e que causa “infelicidade e doença” nas pessoas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar os efeitos da Normose Informacional e como eles têm interferido no cotidiano de diretores de 16 lojas de material de construção do interior do estado de São Paulo que compõem o público desta pesquisa.

Foi comprovado que a sobrecarga de informações é o fator condicionante dessa nova patologia, porém também se percebeu que a Internet aliada aos diversos meios de comunicação que o homem contemporâneo tem acesso cerceia a sua livre escolha de poder ler, ver e ouvir somente aquilo que lhe interessa.

Os reflexos ligados à sobrecarga de informação, estresse, problemas de inter-relacionamento, dificuldade de concentração, ansiedade é resultado de uma patologia ainda pouco conhecida, porém complexa, a normose informacional.

Outro ponto de destaque é a sobrecarga de serviço que faz com que os gestores tenham uma preocupação exagerada com o trabalho, ficando estressados por não conseguir acompanhar os acontecimentos seculares e desenvolver suas atividades pedagógicas. Por se tratar de um assunto relativamente novo, carente de estudos e pesquisas, torna-se inviável responder todas as questões que surgiram ao longo do trabalho, mas pode-se comprovar que o excesso de informações é um fenômeno com o qual somente a destreza daquele que faz uso das novas tecnologias o capacitará a filtrar informações fidedignas à sua procura.

Ademais, notou-se que essa epidemia de informações atinge as pessoas de modo diferente, o que para alguns é excesso para outros pode não ser. Contudo pretendeu-se contribuir para que haja êxito na busca, seleção e uso das informações, procurando dessa maneira minimizar as mazelas da Normose Informacional. É sugerido que cada pessoa deva se relacionar de forma consciente com o excesso de informações e a desenvolver meios eficientes de se consumir informação. É preciso desenvolver habilidades que normatizem a procura, o processamento, a filtragem e compartilhamento da informação, adotando em regime informacional.

Em cruzamento de dados entre os gráficos, nota-se que os gestores que possuem um grau de formação até o ensino médio, tem maior dificuldade em buscar e absorver as informações que procuram enquanto estão no exercício de sua função,

quando comparados aos gestores que possuem uma formação de nível superior ou pós-graduação. Percebe-se também que os gestores com maior idade e mais anos de trabalho apresentam maiores dificuldades para buscar e absorver, com cognição as informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A.C.L., RODRIGUES, A.L., **Stress e Trabalho, Guia Prático com Abordagem Psicossomática**. Editora Atlas. São Paulo, 1996.

BRAGA, Ryon. **O Excesso de Informação** - A Neurose do Século XXI. Disponível em: <<http://www.mettodo.com.br/pdf/O%20Excesso%20de%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 02/08/2015.

BRUM, Larissa Cristina Cruz; RIBEIRO, Rosiane Lúcia; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **O Limiar do Indivíduo no Ciberespaço e a Normose Informacional**. Artigo apresentado no Intercom em 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1160-1.pdf>>. Acesso em: 13/06/2015.

CALFA, Natália Leone Rosa. **Excesso e Consumo Informativo em Tempos Digitais**. Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em cumprimento às exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, para obtenção do título de Especialista em Gestão Integrada da Comunicação Digital para Ambientes Corporativos 2012. Disponível em: <<http://grupo-ecausp.com/digicorp/wp-content/uploads/2014/03/NATALIA-LEONE-ROSA-CALFA.pdf>>. Acesso em: 07/10/2015.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. **Pós Modernidade e Informação: Conceitos Complementares- Perspectiva em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, jan/jul 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/29/25>>. Acesso em: 13/08/2014.

Cresce número de empreendedores no Brasil - Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/contacorrente/noticia/2015/03/cresce-numero-de-empreeendedores-no-brasil-revela-esquisa.html>>. Acesso em: 24/08/2015.

CHOI, H. - **Lesnouvellestecnologies de l'informationet de la communication et leschangements de laviequotidienne**. Logos 29 **Tecnologias e Socialidades**, 16. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-epositorio/File/revistalapip/Volume9_n1/Vianna%20%26%20Crivellari.pdf>. Acesso em 16/07/2015.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Pensar bem nos faz bem** – Vol. 1. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2013.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Pensar bem nos faz bem** – Vol. 2. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2013.

DURIGAN, Gisele Mara; MORENO, Nádina Aparecida. **O Fluxo e a Demanda de Informação: A Busca Pelo Ponto De Equilíbrio Na Sociedade Da Informação**. In: Seminário de Ciência da Informação, 4, 2011, Londrina. Ciência da Informação: ambientes e práticas na contemporaneidade. Londrina: UEL, 2011, 16 p. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/secin/ocs/index.php/secin2011/secin2011/paper/viewFile/24/14>>. Acesso em: 13/09/2015.

Excesso de e-mails aumenta estresse e prejudica desempenho, diz pesquisa. Disponível em: <<http://m.olhardigital.uol.com.br/noticia/excesso-de-e-mails-aumenta-estresse-e-prejudica-desempenho,-diz-pesquisa/28958>>. Acesso em: 07/10/2015.

JUNIOR, Luiz Brasil Bordo Rodrigues; COSTA, Rosemarie de Almeida; YASUTAKE, Yuki Neves. **DigiDoc**. Disponível em: <<http://www3.iesampa.edu.br/ojs/index.php/sistemas/article/viewFile/554/414>>. Acesso em: 16/07/2015.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 1996. Disponível em: <<http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1%20Aulas/M1A3%20Aula/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf>>. Acesso em: 24/08/2015

MATTOS, Alessandro Nicoli. **Informação é Prata, Compreensão é Ouro - Um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na Era da Compreensão**. 2009. Disponível em: <<http://www.archive.org/Details/InformacaoEPrataCompreensoEOuro>>. Acesso em: 13/08/2015.

No Brasil, quase metade das empresas fecha em 3 anos, diz IBGE - Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/08/27/no-brasil-quase-metade-das-empresas-fecha-em-3-anos-diz-ibge.jhtm>>. Acesso em 24/08/2015.

OLIVEIRA, Natália Gastaud de. **Ansiedade informacional: o caso dos estudantes de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37539>>. Acesso em: 24/08/2015.

PIANNA, Maria Cristina. **A Construção do Perfil do Assistente Social no Cenário Educacional**. [online]. Editora UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em: <http://www.cairu.br/porta/arquivos/biblioteca/EBOOKS/SS/Construcao_do_perfil_do_assistente_social.pdf>. Acesso em: 10/07/2015.

Quanta Informação O Cérebro Processa? - John Hagelin. Disponível em: <<https://cienciaemnovotempo.wordpress.com/categorias/fisica-neurociencia/quanto-informacao-o-cerebro-processa/>>. Acesso em: 08/08/2015.

Questionário utilizado para pesquisa, na plataforma Google Forms. Disponível em: <<http://goo.gl/forms/GFk6PCjJNN>>. Acesso em: 01/09/2015.

REISSWITZ, Flavia. **Análises de Sistema Vol.1 - Tecnologias e Sistemas de Informações.** 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=H85EBQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 13/08/2015.

SABER, Marina Medina. **Efeitos da sobrecarga da Informação no cotidiano de jornalistas em Campo Grande – MS.** Dissertação apresentada para a titulação de mestre em Ciência da Informação em Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5520/1/2006_Marina%20Medina%20Saber.pdf>. Acesso em: 13/08/2015.

SCHNEIDER, Dado. **O Mundo Mudou Bem na Minha Vez!** Vol.1, Editora Integrare. São Paulo, 2013.

SETZER, Waldemar W. **Dado, Informação, Conhecimento e Competência.** 2001. Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info.html>>. Acesso em: 13/08/2015.

WEIL, Pierre; LELOUP, Jean-Yves; CREMA, Roberto. **NORMOSE. A Patologia da Normalidade.** 5ª Edição. Editora Vozes, Petrópolis – RJ, 2014.

ZILLE, Giancarlo Pereira; PEREIRA, Luciano Zille. **O Estresse no Trabalho: Uma Análise Teórica de Seus Conceitos e Suas Interrelações.** GES – Revista Gestão e Sociedade FRANÇA,

ZINS, Chaim. **Redefinindo a Ciência da Informação: da “ciência da informação” para a “ciência do conhecimento”.** 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/11901/7003>>. Acesso em: 01/07/2015.

ABSTRACT: This paper proposes a subject as complex as importantly, Normosis Informational, subject directly linked to the behavior and emotions of contemporary administrator. The study was a qualitative approach, in order to understand the phenomenon called normosis Informational within a context. We used the description and the gap of informational reality of people participating in the corpus of this research, using for that purpose a questionnaire to sixteen managers of sixteen building material companies in the interior of the state of São Paulo, through which it was possible understand the most common behaviors across from the information overload to which they are subject. The order of the chapters tries to establish a path that part of a technological nature considerations, walk through some specific problems of Informational normosis and concludes by presenting a few possibilities habit change regarding the use of new technologies.

KEYWORDS: Normosis Informational. Information Excess. Anxiety. Managers

Sobre o organizador

RUDY DE BARROS AHRENS Doutorando em Engenharia da Produção com linha de pesquisa em QV e QVT, Mestre em Engenharia de Produção pela UTFPR com linha de pesquisa em QV e QVT, mestre em Administração Estratégica com linha de pesquisa em máquinas agrícolas pela UNAM - Universidade Nacional de Misiones - Argentina , Revalidado pela UNB- Universidade de Brasília em 2013, especialização em Comportamento Organizacional pela Faculdade União e 3G Consultoria e graduado em Administração com ênfase análise de sistemas pelo Centro Universitário Campos de Andrade (2004). Atualmente é coordenador do curso de graduação em Administração e do curso de Pós- Graduação/MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Sagrada Família – FASF.

Sobre os autores

ALESSANDRA CARLA CEOLIN Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo e em Administração pela Universidade Católica de Brasília; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pós-Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail para contato: alessandra.acc@gmail.com

ALEXANDRE DE MELO ABICHT Consultor empresarial junto ao SEBRAE-RS. Coordenador do Curso de Administração e de Gestão Comercial da Faculdade CNEC Gravataí e Professor da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre; Doutorando em Design – PG-Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduado em Administração de Empresas pela ULBRA-SM. E-mail para contato: alex.abicht@gmail.com

ALEXSANDRO PINTO RODRIGUES Graduação em Engenharia Química pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; E-mail para contato: alexsandro_pinto@yahoo.com.br

AMANDA PRISCILA DA SILVA Graduada em Administração pública pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. amanda-priscilla@hotmail.com

AMANDA RAFAELI VANDOSKI Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba – PR

AMARILDO MAIA ROLIM Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade 7 de Setembro; Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) pela Universidade Federal do Ceará - UFC; E-mail para contato: amarildo.rolim@sti.ufc.br

ANA PAULA LINDNER Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Federal do Paraná - Unidade de Pato (2002); - Graduação em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco(2007); Pós-Graduação (Lato Sensu) em Gestão de Recursos Humanos (2010); Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco

ANDRIELA BACKES RUOFF Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa

Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: andriback@gmail.com

ARTHUR MICAEL ABRANTES ESTRELA Graduação em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Arthur.micael7@gmail.com

BRUNA CARLA VOLTOLINI Professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina; Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: brunacvoltlin@gmail.com

BRUNA MOURA BECK Graduação em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – RS; bbec_08@hotmail.com

BRUNO SILVA ALENCAR Pós graduado em Gestão de Projetos, graduado em Engenharia de Produção e Matemática. Atualmente é empresário, auditor de qualidade e professor nos cursos de Administração e Engenharia de Produção na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete (MG). Leciona às disciplinas Planejamento e Controle da Produção, Engenharia da Qualidade, Gestão de projetos e Administração da Produção. Tem experiência profissional de 8 anos em empresas da área de prestação de serviços eletromecânicos em siderurgias e mineração; e possui mais de 5 anos de experiência na área de educação.

CAMILA AVOSANI ZAGO Professora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Administração pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail para contato: camila.avosani@gmail.com

CÁRBIO ALMEIDA WAQUED Professor Efetivo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em qualidade e produtividade pela UFSC; Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios [\(NUPEN\)](#) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; Coordenador da Incubadora de empresas da PUC GOIÁS. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; E-mail para contato: carbiowaqued@gmail.com

DENILSON COSTA DE CARVALHO Professor da Faculdade São Francisco da Paraíba; - Graduação em Administração pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em

Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba;
denilsonccarvalho@yahoo.com.br

DENISE LÚCIA MATEUS GOMES NEPOMUCENO Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Graduação em Engenharia de Alimentos pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios (NUPEN); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; E-mail para contato: deniselmgn@gmail.com

DIEGO FRAZATTO PEDROSO Mestrando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Graduado em Segurança da Informação pela Faculdade de Tecnologia de Ourinhos (FATEC) e em Administração pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO), atuou por mais de 5 anos no ramo de consultorias empresarias pela LTC Lopes Treinamento e Consultoria. Atualmente trabalha para RNP em projetos relacionados a tecnologia da informação, com foco em redes de computadores e sistemas distribuídos.

EDVANDRA AUGUSTA MACHADO PEREIRA Possui graduação em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário Internacional (2016). Atualmente é assistente em administração da Universidade Federal de Uberlândia.

ERICK BARROS NASCIMENTO Bacharel em Sistemas de Informação - FASETE (Faculdade Sete de Setembro). Especialista em Segurança de Rede de Computadores - FGF (Faculdade Integrada Grande Fortaleza); Mestrando em Ciências da Computação - UFS (Universidade Federal de Sergipe); Técnico da Informação - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA Campus Paulo Afonso); Professor da Faculdade Sete de Setembro - FASETE (Faculdade Sete de Setembro). E-mail para contato: erick.nascimento@fasete.edu.br

ERIKA MALINOVSKI PEREIRA Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba - PR

EZEQUIEL ALVES DE GODOI SODRÉ Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; E-mail para contato: ezequiel.ags@gmail.com

FAGNER PEREIRA Professor Especialista Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2015) . Atualmente é SUPERVISOR ADMINISTRATIVO da Universidade Presidente Antônio Carlos.

FERNANDO CÉSAR DE LIMA Graduado em Administração Pública pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. fernandolima@asc.es.edu.br

FRANCISCO ROBERTO PINTO Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); – Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração

(PPGA - Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Administração e Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em Gestão de Empresas pela Universidade de Coimbra (UC). Pós Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de pesquisa: Bem-estar e mal-estar nas organizações; Bem-Estar na UECE; Laboratório de Gestão de Pessoas e Sustentabilidade – GEPES; Desenvolvimento de Tecnologia para Implantação de Cidades Inteligentes no Semiárido Nordeste (projeto-piloto). E-mail para contato: roberto.pinto@uece.br

HANNAH MIRANDA MORAS Professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. hannahmorais@asc.es.edu.br

HELIOS MALEBRANCHE Professor da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Engenharia Eletrônica e Engenharia de Telecomunicações pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Mestrado em Sistemas e Controles pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Doutorado em Sistemas e Controles pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); E-mail para contato: heliosmalebranche@gmail.com

INGRID ANA DE MELO GABASSI Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba - PR

IRENE REIS Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Mestrado em Administração pela Universidade Unisinos – Universidade do Vale dos Sinos; Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios ([NUPEN](#)); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; E-mail para contato: irenereis15@hotmail.com

ISABELA LAÍSE NOGARA Graduação em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – RS; isanogara@hotmail.com

JACQUELINE DE ANDRADE Atualmente é secretária da Diretoria do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração. Graduada em Administração pela UNIPAC.

JOSÉ ALEF DOS SANTOS PESSOA Graduação em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; alefpessoacz@gmail.com

JOSÉ RICARTE FEITOSA FILHO Graduação em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Feitosa_adm@outlook.com

JOSENEY RODRIGUES DE QUEIROZ DANTAS (IN MEMORIAN) Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT); Núcleo de estudos em Geografia Agrária e Regional (NUGAR); Espacialidades Econômicas e Desenvolvimento Regional e Urbano, do Departamento de Economia da URCA. Coordenadora do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) no Território do Alto Oeste Potiguar. Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq.

JULIANA CARVALHO DE SOUSA Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Grupo de pesquisa: Psicodinâmica do Trabalho; Gestão de Pessoas; e Bem-Estar na UECE; E-mail para contato: juli.cs1009@gmail.com

JUSSARA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba - PR

JUSSARA FERNANDES LEITE Possui mestrado em Administração, graduação em Administração de Empresa, Matemática e Engenharia de Produção. Atualmente, é Professora de Empreendedorismo, Gestão de Custos e Preços, Gestão de Processo e Projeto de Pesquisa e Coordenadora do Curso de Administração e Engenharia de Produção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete (MG). Tem experiência profissional de 12 anos em empresas da área de reflorestamento e carvão vegetal, e de mineração; e possui mais de 15 anos de experiência na área de educação.

LARISSA DA SILVA FERREIRA ALVES Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2013), Mestre em Geografia (2009), Especialista em Geoprocessamento e Cartografia Digital (2009) e Graduada em Geografia - Licenciatura (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. É Professora Adjunta IV (D.E.) do Departamento de Geografia e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (UERN), Campus de Pau dos Ferros. Tem experiência na área de Geografia e Planejamento Urbano-Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: culturas de ordenamento territorial, turismo, políticas públicas e análise regional, semiárido.

LÍDIA DE PAULA PESSOA Possui pós graduação em gestão de Logística empresarial, graduação em Engenharia de Produção e pós graduanda em engenharia de

Segurança do trabalho. Atualmente, é Professora da rede Estadual de Ensino e Professora de Engenharia do Produto I, Metodologia, Laboratório de Química, Gestão Ambiental, Gerência de Serviços e Organização Industrial e Gestão tecnológica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Barão de Cocais (MG). Tem experiência profissional de 13 anos em empresas do ramo comercial e logístico; possui mais de 5 anos de experiência na área de educação.

LILIA PATRÍCIA DE SOUZA MELO Graduação em Administração Pública pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: liliapatism@gmail.com

LOURIVAL DE FREITAS Universidade Federal de Uberlândia

LUCAS GABRIEL BEZERRA LIMA Graduando em Administração pela FASETE (Faculdade Sete de Setembro); - Membro do NPA - Núcleo de Pesquisa em Administração; Projeto de Pesquisa: Mapeamento do Hábito de Consumo em Paulo Afonso - BA; E-mail para contato: lucas_g_12@hotmail.com

LÚCIA APARECIDA DE MORAES ABRANTES Professora Efetiva da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Varejo, Franquia e E-commerce da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Mestrado em Administração - Área de concentração: organizações e competitividade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios [\(NUPEN\)](#) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; E-mail para contato: luciamabrantest@hotmail.com

LUCIANO JOSÉ VIEIRA FRANCO Mestre em Educação e Sociedade pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2008). Graduado em Engenharia de Operação Mecânica pela Universidade Federal de São João Del-Rei (1978), graduado em engenharia Civil pela Escola de Engenharia Kennedy (1981). Pós graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela FUMEC/FUNDACENTRO (1980), Pós graduado em Engenharia Econômica pela Fundação Don Cabral (1986), Pós graduado em Higiene Ocupacional pela Faculdade de Ciências Médicas BH (2000). Atualmente é coordenador e professor dos cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho e Engenharia Mecânica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, Coordenador e professor do curso de Engenharia de Produção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Barão de Cocais.

MARCIO LUIZ FERNANDES Graduação em Administração Pública pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

MARIA DAS CANDEIAS SILVEIRA DE MORAIS Graduação em Administração pela

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduação em Letras (língua inglesa) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Castelo Branco (UCB); Especialização em Letras (língua inglesa) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT); Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional - (NuGAR), (UERN); Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: candeiasmorais.ce@gmail.com.

MARIA IVANIA ALMEIDA GOMES PORTO Professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. ivaniaporto@asc.es.edu.br

MAXWEEL VERAS RODRIGUES Professor da Universidade Federal do Ceará - UFC; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (Poeduc) da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

MICHELLE FERNANDA FAITA RODRIGUES Graduação em Engenharia Química pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Mestrado em Engenharia Química em Processos Químicos e Informática pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; - Doutorado em Agronomia na área de Produção Vegetal pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; E-mail para contato: michelleffrodrigues@gmail.com

NÁDYA REGINA BILIBIO ANTONELLO Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Santo Ângelo, RS; Graduação em Administração pela PUC-RS; Mestrado em Engenharia de Produção pela UFSM – RS; nadya@san.uri.br

NATHANA ROBERTA DAL MASO MILAN Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paranaense; Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Gestão de Cidades pela Universidade Cândido Mendes; Arquiteta e Urbanista na Universidade Tecnológica Federal do Paraná

NAYRA KARINNE BERNARDES DE MENEZES Professora Efetiva da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Mestrado em Administração - Área de concentração: organizações e competitividade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; Membro do

Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios (NUPEN) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; E-mail para contato: nayrakarinne@hotmail.com

NICEMARA CARDOSO SILVA Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia(2006), especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal de Uberlândia - EaD(2012) e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia(2015). Atualmente é Assistente em Administração da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Administração. Atuando principalmente nos seguintes temas:mulheres negras, interseccionalidade, triple jeopardy

NUBIA JULIANA PORTO Aluna de graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; E-mail para contato: nubiaporto_adm@hotmail.com

ORLINDA DE FÁTIMA CÉZAR SILVA Graduação em Gestão de Processos Gerenciais pela UNIFRA – RSRAUL; orlindaf@hotmail.com

OSMAR APARECIDO MACHADO Doutor na área de Sistemas Digitais pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP/SP; Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL/PR; Especialista em Sistemas de Informação pela Universidade Federal de São Carlos UFSCar/SP; e Graduado em Administração pela Universidade de Marília – Unimar/SP. Atua a mais de 20 anos em projetos de gestão e Tecnologia da Informação. É professor universitário desde 1997, lecionando em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de tecnologia da informação, administração/gestão e recursos humanos. Atua como Coach pessoal e profissional, formado pela Sociedade Brasileira de Coaching.

OSNEI FRANCISCO ALVES Doutorando em Administração - UNAM - Universidade Nacional de Misiones; Mestre em Desenvolvimento de Tecnologia - Instituto LACTEC; Administração - Faculdades Santa Cruz; Ciências Contábeis - Centro Universitário Claretiano. E-mail: consultorosnei@gmail.com

PAULO RICARDO COSME BEZERRA Professor Doutor do Curso de Administração da Universidade Potiguar – UNP; Graduação em Estatística na UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração e Marketing na UnP – Universidade Potiguar; Doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciência e Engenharia do Petróleo – PPGCEP, da UFRN. E-mail: paulorbezerra@gmail.com

RAFAELA GOMES DA SILVA Graduação em Administração pela Faculdade Estácio do Ceará (FIC). Mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Grupo de pesquisa: psicodinâmica do trabalho. E-mail para contato:

rafaela.gomes@uece.br

RAUL ROTONDANO ASTIGARRAGA Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); E-mail para contato: raul.astigarraga@hotmail.com

RENATO LUIS CARPENEDO Graduação em Administração Pública pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

RHAUL JARDEL DUARTE CAVALCANTE Graduando em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Delcavalcante13@gmail.com

ROBSON SANCHES Possui 9 anos de experiência como Docente, membro do Colegiado da Estácio de Sá e Conteudista Estácio com Artigos Publicados no Rio de Janeiro, o Professor/Escritor/Pesquisador/Consultor Empresarial Robson Sanches CRA-SP 113.130 (Conselho Regional de Administração) Homologado pelo Conselho Federal de Administração e ANCINE Nº 21.351 (Agência Nacional de Cinema) Ator/Diretor e Produtor de Filmes. Tem Graduação em Administração de Marketing e Recursos Humanos pela Estácio de Sá, cursou MBA em Marketing na FGV - Fundação Getúlio Vargas, foi Sócio/Diretor no ramo de Eletroeletrônicos com 16 anos de experiência profissional em comércio atacadista e varejista.

SELMA REGINA DE ANDRADE Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, integrante do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: selma.regina@ufsc.br

SIDNEIA MAIA DE OLIVEIRA REGO Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Especialização em Gestão Pública Municipal pela UFRN; Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial pela UERN; Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes pela UFPB.

TALITA PICCOLI Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e

Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: talitapiccoli@gmail.com

TATIANE REGINA PETRILLO PIRES DE ARAÚJO Graduação em Administração; Professor do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); Pós-Graduação em pela Universidade Católica de Brasília em Gestão de Pessoas; Mestrado em pela Universidade Católica de Brasília em Psicologia; Doutorado pela Universidade Católica de Brasília em Psicologia; Grupo de Pesquisa: Inovação no UniCEUB. E-mail para contato: tatiane.araujo@uniceub.br

TEREZA CRISTINA PINHEIRO DE LIMA Professora Efetiva da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás; Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios ([NUPEN](#)) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS.; E-mail para contato: tekinha.adm@gmail.com

THAÍS LOPES DE SOUSA ALVES: Mestranda em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), Bacharela em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

THIAGO MARQUES Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2005). Atualmente é Assistente em Administração na Universidade Federal de Uberlândia. Graduando em Direito na Universidade Federal de Uberlândia.